

SUMMER SCHOOL [online]

Coord. Alfredo Teixeira | José Manuel Pereira de Almeida



**FORA DO MUNDO
NÃO HÁ SALVAÇÃO**

5 - 26 JUN 2024

inscrições: 2 - 20 MAI



CATÓLICA
FACULDADE DE TEOLOGIA
INSTITUTO RELIGARE



<https://ft.ucp.pt/pt-pt/programas-de-formacao-avancada>

APRESENTAÇÃO

Os historiadores da antiguidade tardia observam que as primeiras gerações de cristãos foram habitadas por um dilema: ir para o mundo ou separar-se dele. A gênese do cristianismo é contemporânea de tendências religiosas que se automarginalizavam e procuravam no «deserto» um lugar de renúncia a este mundo, em nome de um mundo a vir. Pedro e Paulo representam uma opção diferente: mergulhar no «mundo civil». Por isso, encontramos as comunidades cristãs nos centros da romanidade – nos nós viários da circulação comercial e militar, mas também da disseminação de ideias. Para além desta rede, o anúncio do evangelho de Jesus assumiu a língua comum do Império, renunciando ao refúgio de uma língua esotérica, acessível apenas aos iniciados. As Igrejas cristãs estavam, assim, inseridas nos diversos filamentos do tecido relacional que descrevia o mundo que habitavam. Pode, pois, afirmar-se que a gênese do cristianismo ficou marcada por uma experiência de secularidade ou laicidade. Não espanta que uma das primeiras categorias de autoidentificação dos cristãos passe pela figura da «cidadania», na qualidade de estrangeiro («paroikos», cf. 1Pe) – estrangeiro na dupla aceção de «visitante de passagem» ou «estrangeiro domiciliado». Esta consciência encontra na hospitalidade e na diaconia o cerne da sociabilidade cristã e aprofundar-se-á na expressão de uma dupla cidadania: o cristão está no mundo sem ser do mundo (cf. «Epístola da Diogneto»). Nas palavras algo provocadoras de Edward Schillebeeckx, «fora do mundo não há salvação» – que evocamos no título desta escola de Verão –, podemos encontrar o eco desta secularidade genética do cristianismo. Num contexto epocal em que a vivência religiosa tende a ser privatizada, interiorizada ou individualizada, regressar a uma leitura do cristianismo enquanto estilo de habitar o mundo é uma viagem oportuna. Assim, a *Summer School* da Faculdade de Teologia, organizada pelo Instituto *Religare*, entre obras e biografias, propõe um itinerário de descoberta do impacto da tradição bíblica e cristã nos estilos de habitar o mundo.

OBJETIVOS

- Compreender as correlações entre a fé cristã e as dinâmicas de construção da sociedade;
- Identificar as vias de diálogo entre a fé cristã e os desafios éticos das múltiplas modernidades;
- Contribuir para uma literacia teológica das mundividências contemporâneas.

DESTINATÁRIOS

- Agentes ligados a diferentes contextos de transmissão religiosa e cultural;
- Outros agentes ligados aos domínios da educação, comunicação, cultura, liderança e assistência religiosa;
- Estudantes de diferentes programas do ensino superior interessados em formação especializada no domínio dos Estudos Bíblicos e dos Estudos de Religião;
- Outros públicos interessados em formação contínua.

MODALIDADE E METODOLOGIA

As atividades formativas desenvolvem-se em sessões síncronas (*online*), na modalidade de sala virtual (plataforma colibri.zoom). A participação concretiza-se através de uma ligação remota fornecida a todos os inscritos na *Summer School*. Requer acesso à Internet.

A *Summer School* pode ser frequentada na modalidade de «ação de formação de curta duração» (6h) – Artigo 3.º do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio.

TEMÁRIO E FORMADORES

MAX WEBER E A ÉTICA PROTESTANTE

A ética medieval não apenas tolerava a mendicância como a exaltou, de facto, nas ordens mendicantes. Mesmo os mendigos não religiosos eram considerados como um estado de vida, uma vez que permitiam aos que tinham posses o exercício da esmola, ou seja, a prática das boas obras. Ficou reservada ao ascetismo puritano [...] uma profunda alteração da situação. E isso pôde acontecer porque as confissões protestantes e as comunidades estritamente puritanas não conheceram, de facto, a mendicidade. Por outro lado, [...] glorificava-se o trabalhador leal que não buscava a riqueza, mas vivia de acordo com o exemplo apostólico. Assim, a literatura ascética de quase todas as confissões está saturada da ideia de que o trabalho fiel é sumamente agradável a Deus. Nesse sentido, o ascetismo protestante, em si, não acrescentou nada de novo. Mas aprofundou poderosamente esta ideia e, mais ainda, criou a norma que lhe deu eficiência: a motivação psicológica pela qual o trabalho enquanto vocação constitui o melhor ou talvez o único meio de assegurar o estado de graça.

Max Weber,

A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo



Rita Mendonça Leite é doutorada em História, na Especialidade de História e Cultura das Religiões, com a tese *Texto e Autoridade - Diversificação sociocultural e religiosa com a Sociedade Bíblica em Portugal (1804-1940)*, publicada pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Recebeu, em 2008, a Menção Honrosa do «Prémio Victor de Sá de História Contemporânea» e venceu, em 2017, o «Prémio Liberdade Religiosa». É investigadora integrada do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (UCP-CEHR), colaboradora do Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-ULisboa) e membro da Association Française d'Histoire Religieuse Contemporaine (AFHRC) e da Sociedade Portuguesa da História do Protestantismo (SPHP). É Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Teologia da UCP desde 2016.

ENRIQUE DUSSEL E AS METÁFORAS TEOLÓGICAS DE MARX

Com efeito, o «culto» do fetiche, de Satanás, é consumado pela acumulação do «sangue» dos pobres (porque os pobres devem vender o seu corpo por um salário, e a sua vida objectivada, valor, é acumulada como lucro do capital) ou do «sangue» dos mártires que lutam objetivamente para os libertar da «relação social» (prático-produtiva, económica) que os domina. Esta «estrutura do pecado» é histórica; nela consiste a essência do demónio, do Fetiche: o Anticristo. Mas é necessária uma «Teologia da Economia» - no seu sentido forte - para poder efetuar uma «hermenêutica» deste ser invisível.

Enrique Dissel,

As metáforas teológicas de Marx



João Manuel Duque é doutorado em Teologia Fundamental pela Philosophisch-Theologische Hochschule Sankt Georgen, em Frankfurt (Alemanha), com uma tese sobre a filosofia da arte de Hans-Georg Gadamer, em perspetiva teológico-fundamental. É Professor catedrático da Faculdade de Teologia e investigador integrado do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER) Docente de Teologia Sistemática, realiza investigação sobre a relação entre teologia, filosofia e cultura contemporânea, com especial incidência na fenomenologia e na antropologia da cultura digital. É Pró-Reitor da Universidade Católica Portuguesa, desde 2020. Foi-lhe atribuído o Prémio Árvore da Vida/Padre Manuel Antunes na edição de 2021.

MARIA DE LOURDES PINTASILGO, O CUIDADO E O «QUERER COMUM»

O cuidado pelo outro reflete pensamentos e emoções simples: torna os humanos capazes de velar pela Natureza, de se interessarem ativamente uns pelos outros e de manterem a sociedade coesa. É o cuidado pelos outros que motiva atitudes e ações que mostram a sua interdependência, assim como a das suas comunidades e nações: ninguém está isolado, mas sim consciente de uma fundamental alteridade [...]. Há, sem dúvida, muitos obstáculos – entre eles os defeitos tipicamente humanos de miopia, orgulho e inércia. É urgente e necessário um novo estado de espírito, a rejeição de uma vida centrada no eu. O mundo não gira à nossa volta. Precisamos de uma ética envolvente de cuidado pelos nossos companheiros de humanidade e pela nossa casa comum.

Maria de Lourdes Pintasilgo, *Textos*



Alfreda Fonseca é licenciada em Filosofia (FLUL), com profissionalização nessa área de docência (UAb). Professora de Filosofia do Ensino Secundário durante 40 anos, até à aposentação em novembro de 2022. Neste âmbito foi eleita para vários cargos de direção e gestão na área da educação, incluindo Presidente do Conselho Executivo e Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Passos Manuel. Anteriormente foi, durante 3 anos, 1982-85, Secretária da Eng^a. Maria de Lourdes Pintasilgo que, ao tempo, era Assessora Especial para Timor-Leste do Presidente da República Portuguesa, António Ramalho Eanes. Entre 1980-82 viveu em Bruxelas, em resultado da eleição como Secretária Europeia Adjunta no Secretariado Europeu JECI/MIEC (Juventude Estudantil Católica Internacional/Movimento Internacional de Estudantes Católicos). Está também empenhada nas causas dos Direitos Humanos e na reforma da Igreja Católica. É membro do “Metanoia” - Movimento Católico de Profissionais e faz parte atualmente da sua Equipa Coordenadora.

PAPA FRANCISCO E A «CASA COMUM»

O facto de insistir na afirmação de que o ser humano é imagem de Deus não deveria fazer-nos esquecer que cada criatura tem uma função e nenhuma é supérflua. Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus. A história da própria amizade com Deus desenrola-se sempre num espaço geográfico que se torna um sinal muito pessoal, e cada um de nós guarda na memória lugares cuja lembrança nos faz muito bem. Quem cresceu no meio de montes, quem na infância se sentava junto do riacho a beber, ou quem jogava numa praça do seu bairro, quando volta a esses lugares sente-se chamado a recuperar a sua própria identidade. Deus escreveu um livro stupendo, «cujas letras são representadas pela multidão de criaturas presentes no universo».

Francisco, *Laudato si'*



Adriana Martins é Doutorada em Literatura Comparada pela Universidade Católica Portuguesa. Fez a agregação em Estudos de Cultura na mesma instituição. Coordena a área científica de Estudos de Cultura desde 2019. De 2011 a 2019 foi coordenadora de Relações Internacionais da FCH. Já lecionou nas Universidades de Utreque (Holanda), LUMSA (Itália) e Pázmány Péter Catholic (Hungria). É investigadora sénior do CECC, integrando a linha de investigação Cultura, Arte e Conflito. É autora de várias publicações sobre Estudos de Cultura, e, em particular, sobre Estudos Fílmicos e Literatura Comparada.

CALENDÁRIO

5 JUN

Max Weber e a ética protestante

Rita Mendonça Leite

12 JUN

Enrique Dussel e as metáforas teológicas de Marx

João Manuel Duque

19 JUN

Maria de Lourdes Pintasilgo, o cuidado e o «querer comum»

Alfreda Fonseca

26 JUN

Papa Francisco e a «casa comum»

Adriana Martins

MODERAÇÃO E COMENTÁRIOS: Alfredo Teixeira,
José Manuel Pereira de Almeida

As sessões decorrem das **18h30 às 20h00**

MODALIDADE E METODOLOGIA

As atividades formativas desenvolvem-se em sessões síncronas (*online*), na modalidade de sala virtual (plataforma colibri.zoom). A participação concretiza-se através de uma ligação remota fornecida a todos os inscritos na *Summer School*. Requer acesso à Internet.

A *Summer School* pode ser frequentada na modalidade de **ação de formação de curta duração** (6h) – Artigo 3.º do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio.

INSCRIÇÕES

2 A 20 DE MAIO DE 2024

Online, em

<https://ft.ucp.pt/pt-pt/formulario-de-inscricao-summer-school-fora-do-mundo-nao-ha-salvacao>

TAXAS

50€ (inclui certificado, quando solicitado)

Docentes ou colaboradores da UCP e alunos de cursos conferentes de grau da Faculdade de Teologia (ou em associação com a FT) estão isentos de taxa de inscrição.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA

Coord. Prof. Doutor Alfredo Teixeira

Secretariado: Dra. Ana Alva | Dr. Bruno Leal



✉ E-mail: secretariado.religare.ft@ucp.pt

☎ Tel.: (+351) 217 214 154

🌐 <https://ft.ucp.pt/pt-pt/programas-de-formacao-avancada>

INSTITUTO RELIGARE

Faculdade de Teologia - Universidade Católica Portuguesa

Palma de Cima

1649-023 LISBOA



CATOLICA
FACULDADE
DE TEOLOGIA